



Educa Futuro do Huambo, Lda

OMS homenagea antigos funcionários que participaram na luta contra doença do sono

Luanda - Antigos funcionários da saúde que participaram no combate e controlo da doença do sono, no tempo da chamada pentamidina, em Angola, dos quais Agostinho Mendes de Carvalho (ex-ministro da saúde), serão homenageados quinta-feira, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A homenagem decorrerá na República Democrática do Congo, à margem do Congresso Internacional das doenças infecciosas e parasitárias, organizado pela SANOFI, um dos líderes mundiais da indústria farmacêutica, presente em mais de 100 países nos cinco continentes.

Serão homenageados perto de 20 angolanos, alguns a título postumo, que se juntarão a outros que também deram o seu contributo na luta contra a doença do sono nos seus respectivos países.

A delegação angolana ao evento, chefiada pelo professor Josenando Teófilo, director-geral do Instituto de Combate e Controlo das Tripanossomíases (ICCT), em representação do Ministro da Saúde, integra alguns antigos funcionários e filhos de outros já falecidos, que representarão o grupo de angolanos a homenagear.

Josenando Teófilo disse à Angop, momentos antes da deslocação, terça-feira, da delegação à Kinshasa, ser louvável a iniciativa da OMS, em reconhecer o mérito de antigos trabalhadores engajados nesta empreitada, apesar de muitos já não fazerem parte deste mundo.

Em Angola, o combate à doença do sono começou em 1901 com a chegada de Portugal do médico Aníbal Bettencourt, que veio averiguar as causas da morte dos trabalhadores do caminho de ferro de Malange.

Em 1951, o combate à doença do sono atingiu uma velocidade cruzeira com as equipas de pentamidinização.

Em 1974, Angola notificou 45 doentes do sono, dos quais três eram casos novos.

Com o conflito armado, a doença do sono eclodiu, atingindo 8.275 casos novos, no ano de 1997, sendo o pico mais alto da história da doença desde 1949.

Segundo a OMS, Angola, que era o segundo país no ranking dos países mais afectados pela Tripanossomíase humana africana, ocupa agora a quarta posição depois da RD Congo, Sudão e Uganda, devido aos esforços do Executivo Angolano, que tem disponibilizado recursos, e o empenho dos trabalhadores do ICCT.

Actualmente, Angola notifica menos de 300 novos casos de doença do sono por ano.

Fonte: Angop – Agência Angola Press